

TABELA X

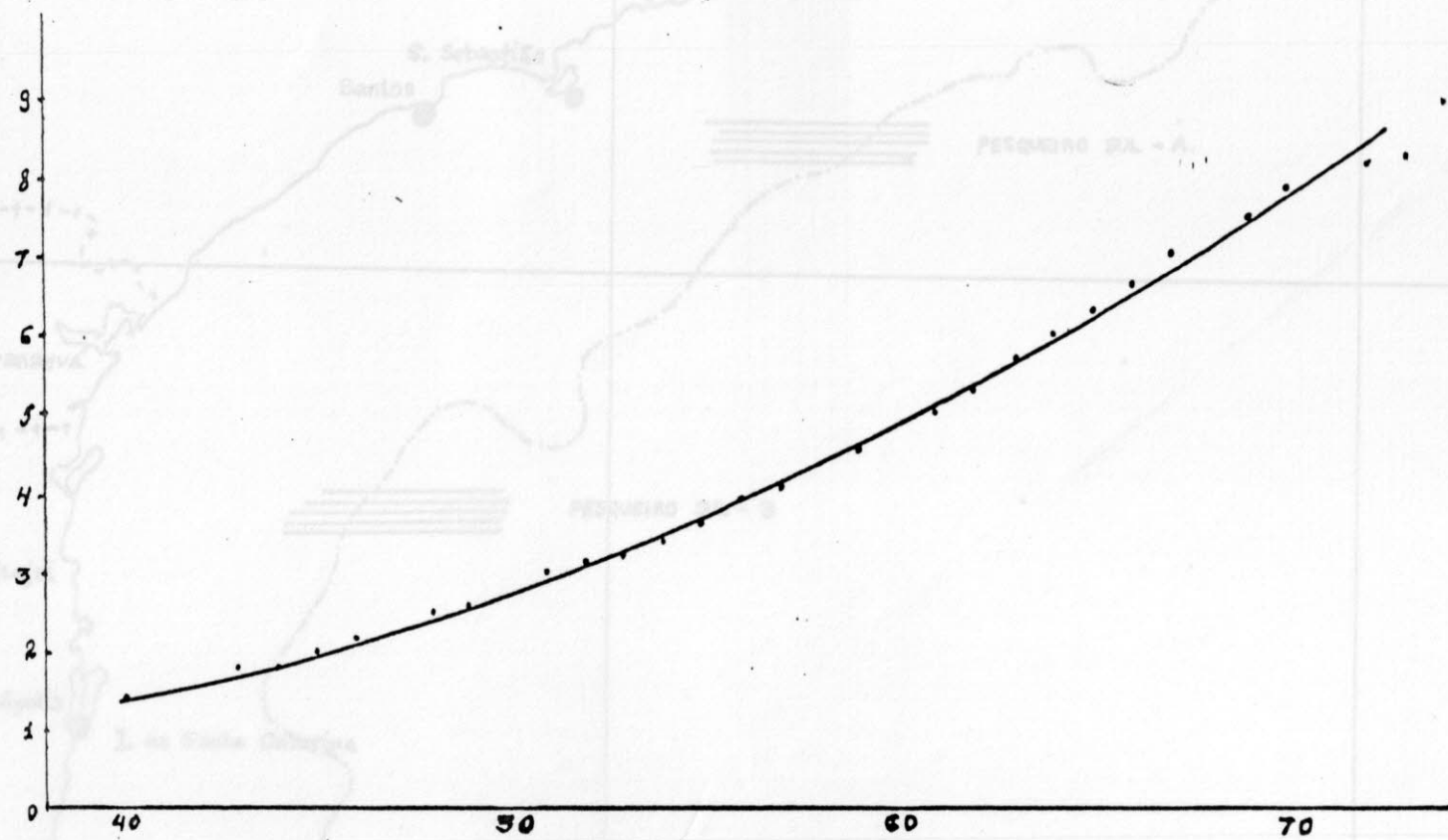
RELAÇÃO PESO MEDIO x L_t

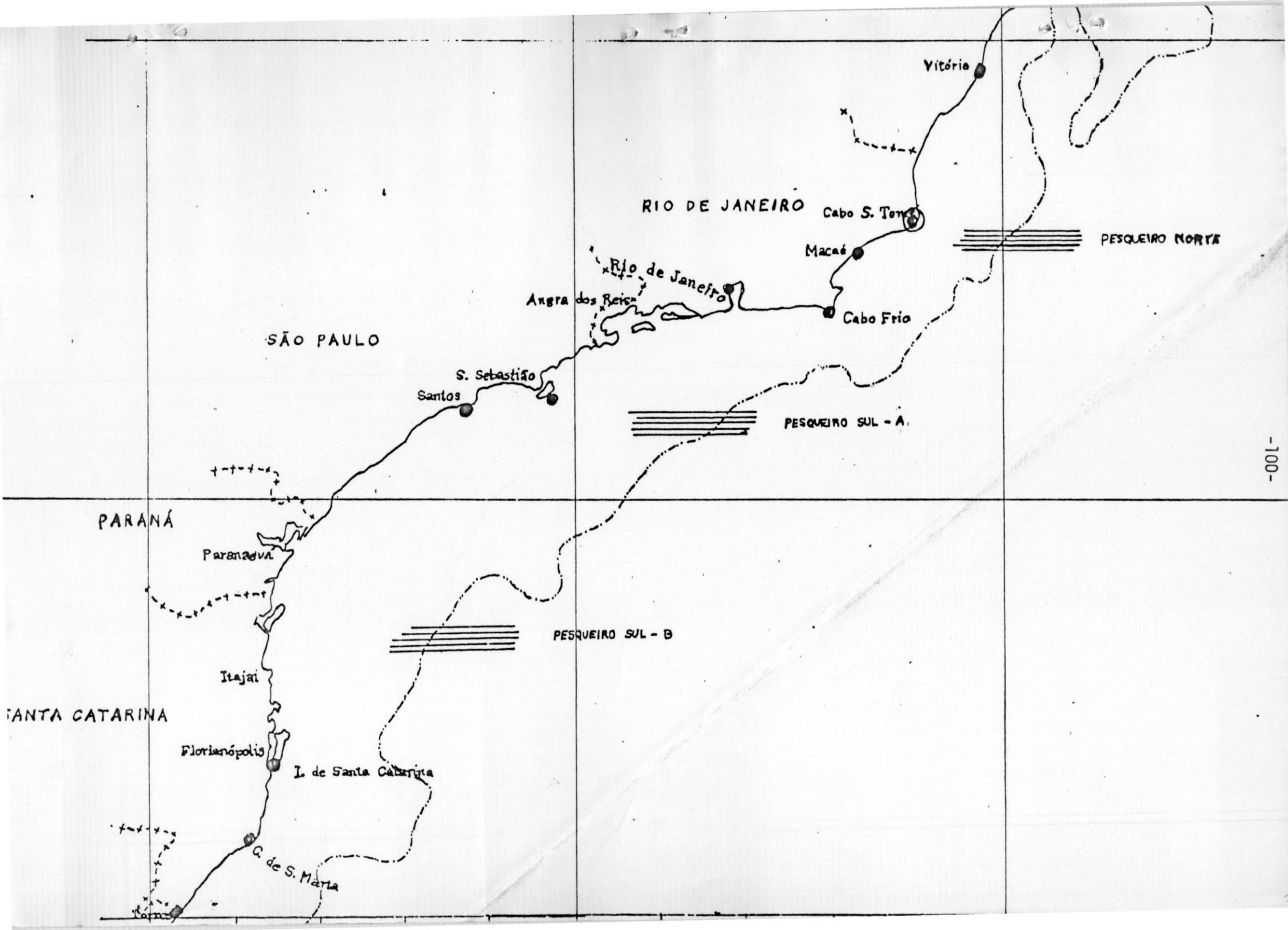
AMOSTRAGEM DO MÊS DE: ABRIL/80 / ABRIL/81

L (cm)	Nº	f	W_m (g)	L (cm)	Nº	f	W_m (g)
40				58	163	5.46	4.38
41				59	226	7.57	4.55
42	3	0.10	1.60	60	218	7.30	4.80
43	3	0.10	1.83	61	220	7.37	5.04
44	6	0.20	1.82	62	188	6.30	5.34
45	15	0.50	2.01	63	177	5.93	5.71
46	39	1.30	2.20	64	143	4.79	6.09
47	42	1.40	2.22	65	146	4.89	6.32
48	56	1.87	2.48	66	100	3.35	6.67
49	59	1.97	2.56	67	88	2.94	7.11
50	54	1.80	2.71	68	53	1.77	7.16
51	88	2.94	2.96	69	42	1.40	7.57
52	111	3.71	3.10	70	25	0.83	7.91
53	91	3.04	3.22	71	17	0.56	8.19
54	119	3.98	3.43	72	13	0.43	8.21
55	143	4.79	3.64	73	5	0.16	8.31
56	147	4.92	3.91	74	1	0.03	9.00
57	183	6.13	4.10	75			

RELAÇÃO PESO MÉDIO X L_t
PERÍODO ABRIL/80 A ABRIL/81

AMOSTRAS = 36
Nº INDIVÍDUOS = 2984





Vitória

RIO DE JANEIRO

Cabo S. Tomé

Macaé

Cabo Frio

PESQUEIRO NORTE

Angra dos Reis

SÃO PAULO

S. Sebastião

Santos

PESQUEIRO SUL - A

PARANÁ

Paranaguá

PESQUEIRO SUL - B

Itajaí

SANTA CATARINA

Florianópolis

I. de Santa Catarina

C. de S. Maria

CONCLUSÕES

1. A frota demonstra estar adaptada as capturas de atuns e afins mesmo sem os pontos de apoio (plataformar de petróleo e navio sonda).

2. As embarcações de porte médio (18 a 20 metros) e maior porte (acima de 22 metros) operam o ano inteiro nas capturas de atuns e afins, enquanto que as de pequeno porte, operam apenas quando as condições climáticas são favoráveis e os cardumes estão próximos da costa.

3. O crescimento expressivo da produção traduz-se pela adaptação e aumento da frota.

4. A abundância no pesqueiro sul apresenta os melhores índices de captura em relação ao pesqueiro norte.

5. A desova parece ocorrer no período compreendido entre dezembro e julho.

6. Os alimentos naturais mais encontrados nos estômagos são as eufásias (Eufhasia similis) e pequenos peixes (ainda não identificados).